JORNAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MENSÁRIO DO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

ANO IV — N.º 46-DEZEMBRO DE 1985 • Director: *Manuel Ventura Pinto* • Sede R. da Cadeia • *Avença 50$00* • Porte Pago

EDITORIAL

A Nação e os candidatos

Os portugueses vão proximamente escolher o Presidente da sua república, aquele que durante alguns anos os irá representar.

O Presidente irá ter essa função algo metafísica de ser o rosto da nação, a encarnação da alma portuguesa. Essa característica da função presidencial define-se pela ocupação do primeiro lugar, o lugar de confluência das vontades mais profundas e dos desejos mais duradouros.

A função presidencial tem sido nos últimos anos excessivamente politizada e isso tem-lhe roubado dignidade. Essa excessiva politização deriva de atitudes condenáveis quer do Presidente quer dos que se lhe opõem.

A função presidencial acaba por se ver desgastada pelos erros dos presidentes e a nação acaba por nela se não reconhecer. Esta falta de reconhecimento - afectivo, sociológico, institucional - é, no sentido profundo da palavra, inconstitucional ou anti-constitucional.

Isto é, a nação portuguesa não se constitui perante esta degradação daquilo que a simboliza. E Portugal hoje em muitos aspectos é mais um país destituído do que constituido.

Um dos valores fundamentais da nação portuguesa é a sua fé cristã. Um Presidente deve

Cont. na Pág. 4

TRADIÇÕES DO NATAL

A ORIGEM DOS PRESÉPIOS

O COSTUME de armar presépios nas festas do Natal data dos princípios do século XIII, e deve-se a S. Francisco de Assis, Santo fundador da Ordem dos Franciscanos ou dos Menores.

A história conta que, achando-se S. Francisco em Grécio, quis solenizar a noite santíssima do Natal com uma festa nunca vista.

Depois de ter obtido licença do Papa, escolheu uma gruta e para ali fez transportar um boi, uma mula e uma manjedoira; colocando sobre as palhas um menino, dum e doutro lado pôs as imagens sagradas da Santíssima Virgem e de S. José.

Dentro desta gruta, reuniu grande número de frades, que chamou dos conventos vizinhos, e uma multidão de camponeses daquela aldeia, cantando-se uma Missa, na qual o Santo serviu de diácono.

Acabado de cantar o Evangelho, falou S. Francisco de Assis sobre o nascimento de Jesus, e, quando chegou às palavras do Evangelho – *"e colocou-O num presépio"* – recolheu-se em acto de adoração, e naquele momento lhe apareceu entre os braços um menino resplandecente de luz divina.

Desde então, o culto do presépio tornou-se comum e geral em todo o Mundo.

Os primeiros presépios que apareceram compunham-se, somente da cena do nascimento de Jesus, no estábulo, e, em volta, de "glórias", resplendores e anjos. Depois, surgem os reis magos, isolados sob o signo da estrela da Anunciação. E, no decorrer do tempo, aparecem figuras populares, moinhos, azenhas, pontes e flores de papel prateado e dourado, etc.

Os presépios generalizaram-se, em Portugal, nos meados do século XVII.

MISSA DO GALO

A TRADIÇÃO de celebrar a Missa à meia-noite, ou "Missa do Galo", é muito antiga.

O Antigo Testamento fala que o Salvador chegaria ao fim da noite, como Luz. O nascimento de Jesus é o raiar da madrugada, a certeza dum novo dia para o mundo...

O CEPO DO NATAL

VEM da Idade Média esta tradição. Deixava-se aceso na lareira antes da partida para a "Missa do Galo" e, assim quando a família regressava, embora o frio dosse muito, encontravam a casa quente e aconchegada.

A porta ficava aberta porque era permitido aos pobres e peregrinos entrarem para se aquecerem ao cepo do Natal.

A ceia, era, também, repartida por todos.

CEIA DO NATAL

MAIS QUE uma refeição melhorada, a ceia do Natal é uma refeição tomada em conjunto, em família.

Nessa noite, os familiares reunem-se na mesma casa, ao redor da mesa comum. É um regressar à vida simples e alegre dos anos da infância. É a expressão, através deste gesto, de que Cristo veio reunir os homens dispersos.

Os pratos da ceia do Natal costumam ser característicos, mas variam de nação para nação, e às vezes até mesmo na mesma nação.

O "BOLO-REI"

O BOLO-REI é uma antiga tradição cristã, muito embora

Cont. na Pag. 4

SALVAR FIGUEIRÓ DOS VINHOS

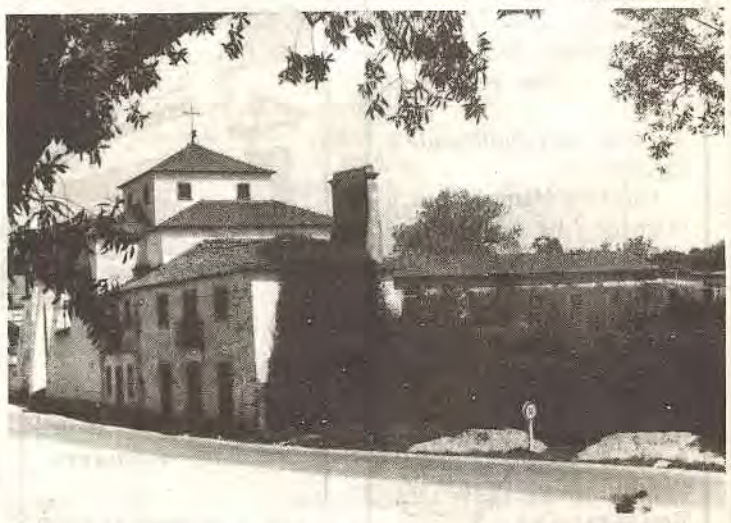
A propósito da criação do novo Gabinete Técnico Local da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos inciativa voltada para a recuperação do centro da vila

Não vai longe o dia em que a posição social do cidadão se media não só pela cilindrada do seu automóvel desportivo mas principalmente pela nova residência construída de raíz fora das vilas e cidades. Era por essa Europa fora uma aspiração generalizada poder viver no subúrbio a tranquilidade roubada aos centros cada vez mais agitados dos aglomerados urbanos em rápido crescimento.

O funcionário público, o comerciante, o industrial, o médico, o engenheiro, económicamente estabelecidos podiam orgulhar-se de deixar o local de trabalho e reencontrar a família na vivenda com que sonharam comprar ou construir junto ao mar ou perto dos campos.

As cidades foram-se esvaziando, definhando e pelo contrário nos subúrbios a tranquilidade desses primeiros anos vai sendo sucessivamente alterada. Primeiro eram as intermináveis filas de automóveis que procuravam as saídas das cidades à hora de ponta depois quando o preço da gasolina atingiu níveis insuportáveis para o cidadão médio era o frenesim das multidões correndo para os transportes públicos superlotados. A calma foi transformada em nervosismo e irrita-

Cont. na Pag. 7



O Convento do Carmo é um bom exemplo da necessidade de salvaguardar o património arquitectónico de Figueiró dos Vinhos. Tal como nesta casa conventual não é só a igreja que justifica o valor do conjunto, também na vila todos os edifícios mesmo os mais humildes serão necessariamente dignos de recuperação porque são características da riqueza urbana e paisagística de Figueiró dos Vinhos.

Em 19 de Janeiro de 1986 Será descerrada em Figueiró

Quando há quase quatro anos lançámos nas colunas deste jornal a ideia de homenagear essa figura imponente da mais elevada craveira na pacificação do norte de Moçambique, tínhamos quase a certeza que não eram palavras lançadas ao vento nem papel impresso destinado ao cesto das coisas inúteis por quem tem o estrito dever de lembrar aos vindouros aqueles que foram os maiores e mais notáveis vultos da História Pátria.

Não nos enganámos! As instâncias que têm por dever preservar e divulgar o nosso património histórico-militar e cultural não ficaram alheias ao nosso apelo. Assim, a Assembleia Municipal propôs, e a Câmara Municipal aceitou a proposta e promoveu a organização da Comissão Pró-Monumento a Neutel de Abreu. O glorioso Exército Português ao ter conhecimento da homenagem póstuma ao heróico construtor do Império, não só se associou como patrocinou a justa e merecida homenagem.

No dia 19 de Janeiro próximo, Figueiró do Vinhos, ao ver descerrar um monumento ao heroi nacional Neutel de Abreu, verá enriquecido o seu património histórico e o seu aspecto urbanístico.

Aqueles que cultivam os valores da Pátria, sentir-se-ão mais orgulhosos de serem portugueses.

Também será bom meditarmos que os ventos da História que obrigaram à descolonização e à independência dos países africanos não teriam qualquer sucesso se Homens como Neutel de Abreu não abrissem horizontes ao estado de obscurantismo que ali encontraram, construindo escolas onde se alicerçaram os conhecimentos literários dos homens que mais tarde seriam os promotores da independência.

Simões Pires

A PARTIR DE JANEIRO JORNAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS TERÁ NOVO PROPRIETÁRIO E DIRECTOR

Com este número de Dezembro findam as minhas responsabilidades de proprietário e director do Jornal de Figueiró dos Vinhos. Como já foi anunciado, o jornal ficará a cargo do Sr. Padre António Mendes Antunes, novo Pároco de Figueiró e Campelo desde 29/9/85, que se dispõe a dar-lhe continuidade.

O novo director nasceu na Paróquia de Vila Seca - Condeixa-a-Nova, em 1938, tendo sido ordenado de Presbítero em 1962. Entre outras tarefas, foi Pároco de Meãs do Campo e do Coluneal. Nesta freguesia já teve uma 1ª. experiência com jornalismo pois foi director do boletim paroquial daquela Igreja.

Nos poucos meses que está em Figueiró, já deu provas da sua dedicação e inteligência, pelo que auguramos um bom futuro para este jornal que fundámos com mais alguns amigos em Janeiro de 1982.

Tenho a certeza de que irá contar com a ajuda dos actuais colaboradores e também dos anunciantes e assinantes.

Podem pois estar descansados os Figueiroenses que o Jornal que tanto acarinharam não irá morrer.

Quanto a mim, as novas tarefas assumidas não me deixarão grande disponibilidade de tempo, mas colaborarei no que puder e me for pedido.

Quero neste momento manifestar a minha gartidão a todos os que de alguma forma me ajudaram neste trabalho de 4 anos e dum modo especial aos colaboradores na parte de administração e redacção. E que continuem com a mesma dedicação!

P. Ventura

BOAS FESTAS e ANO NOVO FELIZ

Desejamos a todos os nossos colaboradores, anunciantes, assinantes e leitores

DESPORTOS

Principiou a 20 de Outubro, o campeonato distrital da 1ª. Divisão da A. F. Leiria. Disputam a prova, 28 equipas, divididas em duas zonas. (Norte e Sul).

ZONA NORTE

P. Vieira
A. Desportiva
Carvide
Marrazes
Amor
U. Serra
Soutocico
Unidos
Boavista
Ranha
Ansião
Arcuda
Bidoeirense
Veierense

ZONA SUL

S. L. Marinha
Geraldes
S. Bernardino
Foz Arelho
Maceirinha
Pataiense
Ferrel
Biblioteca
Atouguiense
Valcovense
Moitense
Stª. Susana
Bário
Vidreiros

Após a 6ª. Jornada, a equipa dos Marrazes lidera a Zona Norte, contando por vitórias os jogos disputados.

Por sua vez, a nossa A. Desportiva que realizou no último ano um excelente campeonato (4º. lugar), ainda não se econtrou, ocupando agora uma posição nada condizente com o real valor da equipa.

Vejamos os resultados obtidos pela nossa turma em jogos oficiais na presente temporada:

P. Vieira, 2 - A. Desportiva, 0
A. Desportiva, 2 - Bidoeirense, 0
A. Desportiva, 0 - Marrazes, 2
U. Serra, 1 - A. Desportiva, 5
A. Desportiva, 0 - Unidos, 1
Ranha, 2 - A. Desportiva, 1
C. Pêra, 2 - A. Desportiva, 2 (5-3 a nosso favor após grandes penalidades)

O jogo disputado na C. Pêra contou para a Taça A. F. Leiria.

CLASSIFICAÇÃO GERAL:

	JOGOS		PONTOS
Marrazes	6	-	18
Vieirense	6	-	16
Arcuda	6	-	15
Amor	6	-	13
P. Vieira	6	-	13
Ranha			
Unidos	6	-	12

	JOGOS		PONTOS
Ansião	6	-	12
Bidoeira	6	-	11
Carvide	6	-	11
A. Desportiva	6	-	10
U. Serra	6	-	10
Boavista	6	-	8
Soutocico	6	-	7

POXIMOS JOGOS A EFECTUAR PELA A. DESPORTIVA:

A. Desportiva - Arcuda (8 Dez.)
Vieirense - A. Desportiva (14 Dez.)
A. Desportiva - Ansião (5 Jan.)
Boavista - A. Desportiva (12 Jan.)
A. Desportiva - Soutocico (19 Jan.)

Rui Silva

JORNAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MENSÁRIO DO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA
Fundado em Janeiro de 1982

Redacção e Administração:
R. D. Diogo de Sousa, 69
3260 Figueiró dos Vinhos

Director e Proprietário:
P. Manuel Ventura Pinho

Redactor Principal:
Fernando Simões Pires

Colaboradores:
Alípio Alves Rodrigues; Ana Paula Pinto; António José de Oliveira; Gustavo Manuel J. Medeiros; Jorge Baptista Graça; José Cipriano Abreu; Luís Filipe da Silva Lopes; Dr. Manuel Alves da Piedade; Eng. Rui Manuel Almeida e Silva e José Carlos Leitão Mendes.

Correspondentes:
Aguda – Mário Mendes
Arega – P. José Escaroupa
Bairradas – Filomena Lopes
Campelo – P.e A. Antunes
Fig. dos Vinhos – Maria José Ferreira
Lisboa – Francisco Pires
Av. Almirante Reis, 244-5.o Esq.do
Castanheira de Pêra – Paulo Pires Teixeira

Agências para Publicidade e Pagamentos:
Papelaria Manuel Rosa, a cargo de *José Augusto Godinho*, no Centro da Vila.
Biblioteca Municipal (junto ao Jardim de Cima) – a cargo de Gustavo Manuel J. Medeiros.

Assinatura anual (1985):
Portugal – 200$00
Europa – 400$00
Restantes países – 500$00
Pagamento adiantado

Tiragem: 3 000 exemplares

N.B. – *Se receber o* Jornal de Figueiró dos Vinhos *sem o pedir e não quiser ser assinante, devolva-o, entregando-o ao carteiro da sua zona. Se o não fizer até ao 3.o número, será considerado nosso assinante.*

Fotocomposição e Impressão:
Novelgráfica, Lda.
Rua Capitão Salomão
Telef. 25299 – 3500 Viseu

MISTÉRIO DA MANJEDOURA

Quando entro num barraco,
e vejo uma criança numa enxerga
coberta com simples panos,
logo me lembra aquela imagem pequenina,
sobre as palhas deitada...
O Menino Deus, logo ao nascer
a convidar, a alertar os que vivem confortados
em camas fofas e macias,
que também têm recém-nascidos,
sem lugar onde repousem.
Ei-lo a mostrar a desigualdade,
os altos e baixos da sociedade,
uns com tudo, outros sem nada...
Natais semelhantes ao seu,
continuam surgindo na face da Terra!
Quantos nas favelas, mundo afora,
porém, o Messias foi mais além...
Aceitou ser colocado numa manjedoura,
naquela gruta que a estrela indicou.
Maria, sua Mãe Santa também se conformou,
não havia lugar nas hospedarias
para Ela dar à luz!...
Imensa é a humildade do Filho de Deus,
no último grau da pobreza,
aclamado com cantos pelos pequenos!
A cada Natal que celebramos,
meditemos no mistério da manjedoura.
Quem sabe, que descobrimos mais grutas,
meninos a nascer, sem roupinhas para vestirem,
enxergas, cobertores para os agasalharem,
Leite Ninho para os alimentar...
Alguns deles, nem terão carinho e amor,
rejeitados, perseguidos,
como aconteceu com o Menino Jesus,
na fuga para o Egipto.
Espiritualmente, façamos do nosso corpo a gruta,
do coração a manjedoura para Jesus repousar.

Emídio

ENVOLTO EM PANOS

Eis a esperança da humanidade,
Um Menino, Jesus, Fonte de Amor...
Envolto em panos, simplicidade
De um Rei tão nobre, nosso Salvador!
Dos seus lábios vai soar a liberdade,
Mensagem viva, repleta de ardor...
Feliz será quem lhe der acolhida,
Nascerá de novo para a vida.

Aleluia! "Glória a Deus nas alturas!"
Entoemos salmos ao Deus Menino...
Paz na Terra a todas as criaturas,
Cantemos com amor nossos hinos...
Estamos repletos de venturas.
De musicais arranjos divinos.
Cantem corações, com muita alegria,
Nossa libertação já se anuncia!...

Bendigamos o Nome de Jesus!
Já dissipam as trevas brumosas,
Penetra-as luzente Facho de Luz,
Que nos mostra veredas airosas,
Para a Cidade Santa nos conduz...
Multidões, caminham harmoniosas,
Confiantes, buscam a salvação,
O amor, a caridade, o perdão.

Emídio

SOLAR

RESTAURANTE
SNACK-BAR CAFÉ
de — A. DUARTE

Serviços de Casamentos
Baptizados — Convívios

Serviço à Lista
Cozinha Tradicional
ADEGA REGIONAL

— : —

Telefone 52428
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

António da Silva Miranda

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

AGENTE

Ar Líquido — Singer — Galp Gás — Hoover
Tabacos da Tabaqueira — Grundig — Lãs

ASSISTÊNCIA GARANTIDA

Telef. (036)52219 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

GUALTER SANTOS
ADVOGADO

Escritórios:
Figueiró dos Vinhos às 4.as e Sábados, na Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, n.o 30.
Pombal
Urbanização Santa Lúzia, n.o 7 3.o - Dto. – Telef. 23372

MAQUIFOTO
DE MANUEL NUNES CORTEZ
Fotografia e Discoteca
Av. dos Pescadores, 69
Telef. 2313601 2870 MONTIJO
Em FIGUEIRÓ DOS VINHOS
GUSTAVO MEDEIROS – Telef. 52474

ESTAÇÃO DE SERVIÇO CABEÇO DO PEÃO

RENAULT GALP
Agente da
RENAULT PORTUGUESA

Para os concelhos de FIGUEIRÓ DOS VINHOS, CASTANHEIRA DE PÊRA E PEDROGÃO GRANDE

JÁ ABERTO O SERVIÇO DE VENDAS
Com vantajosos sistemas de crédito

SUPER CONDIÇÕES DE CRÉDITO
36 MESES, COM VALOR MENSAL CONSTANTE
A PARTIR DE 24.315$00/MÊS
COMPRE UM RENAULT 5

Modelo considerado R5 TL/3 portas
Entrada inicial: 25 por cento sobre PVP (685.840$00)

GALP lubrificantes-GALP

VENDAS: Estação de Serviço Cabeço do Peão
Telef. (036) 52183 – FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Luís Frias Fernandes

MÉDICO

DOENÇAS ALÉRGICAS — TESTES — ASMA BRÓNQUICA
Consultas por marcação
Telefone 52338 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

DEZ REGRAS PARA BEM CONSUMIR

Comprar nos dias que correm não é nada fácil e, por isso, mais vale prevenir antes de ir às compras. O INDC alinha-lhe a seguir dez regras simples para consumir mais conscientemente.

Primeira Regra: Você não paga com dinheiro falso. Por isso deve exigir um serviço satisfatório e mercadorias em perfeitas condições.

Segunda Regra: Comprar e vender não são favores, são negócios legalmente regulamentados.

Terceira Regra: Nunca pague antes de verificar a qualidade e o preço: conferir a conta de um restaurante ou examinar atentamente um electrodoméstico não é falta de educção.

Quarta Regra: Proteste sempre que se sinta prejudicado: contacte as entidades fiscalizadoras, reclame no INDC...

Quinta Regra: A factura é uma prova essencial para uma eventual reclamção: peça-a sempre.

Sexta Regra: Não grite. Não se excite. Não se enerve. Pense um pouco antes de protestar, mas quando o fizer, faça-o com "sangue frio".

Sétima Regra: Se actuar de forma correcta, nenhum estabelecimento comercial se pode negar a vender-lhe seja o que fôr.

Oitava Regra: Indirectamente você também paga funcionários públicos. Exija-lhes que cumpram o seu dever eficientemente.

Nona Regra: "Sou um cidadão e tenho os meus direitos" não é só uma frase bonita. Aplique-a.

Décima Regra: Não se limite a protestar com a menina da caixa ou com o empregado de balcão. Chame um responsável: o gerente, por exemplo.

VENDEM-SE

Os eucaliptais pertencentes aos herdeiros de Maria da Conceição Canôva Leão Miranda, em Fig. dos Vinhos – contactar com João Paulo Canôva Leão Miranda.
R. Maria Braun, 7-3.o E – LISBOA
Telef. 7141256 ou em Figueiró, COSTA LUZ – Telef 52497.

Casa Lanigal

de — J. GONÇALVES

CHAPELARIA — CAMISARIA — RETROSARIA
FAZENDAS BRANCAS

Agente da Companhia de Seguros METRÓPOLE

Telefone 52446

Praça do Brasil 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ANIVERSÁRIO DA FILARMÓNICA E FESTA DA IMACULADA CONCEIÇÃO

No dia 8 de Dezembro consagrado a Nossa Senhora da Conceição, Padroeira de Portugal, a sua festa foi, como já é de tradição abrilhantada pela Filarmónica Figueiroense.

Cerca das 11 horas a imagem da Imaculada foi transportada em solene procissão desde da sua capelinha à Igreja Matriz onde se manteve durante a celebração da Missa. Finda esta, o celebrante Rev. Padre António Antunes, presidiu novamente à procissão que com numerosa assistência acompanhou a imagem ao seu ponto de partida. Junto da Capelinha estiveram presentes à saída e à entrada ilustres componentes da família Reis, tradicionais zeladores daquele lugar de fé cristã e de oração a Nossa Senhora.

Na sede da Filarmónica teve lugar o tradicional almoço de confraternização entre directores, executantes, maestro e benfeitores da Associação.

O presidente da Direcção Sr. Fernando Manuel Valente Pires usando da palavra leu em primeiro lugar uma mensagem do Sr. José Simões de Abreu, presidente da Câmara em que além da justificação da sua ausência formulava votos de felicidades para todos, mensagem que foi muito aplaudida. O orador teceu várias considerações sobre a situação económica daquele organismo cultural e recreativo agradecendo os donativos recebidos e a presença dos convidados daquela reunião a que presidiu o novo Pároco de Figueiró, Rev. Padre António Antunes que também será o novo director deste jornal.

Falou em seguida o Sr. Alcobia, Presidente da Assembleia-Geral que lembrou com saudade os seus antigos colegas da Asembleia já falecidos, José Nunes e Manuel Ideias e mais uma vez exortou os executantes a colaborarem com o maestro e com os Corpos Directivos no engrandecimento da Filarmónica.

Sob a regência do Sr. Asdrubal Santos a Banda deliciou os presentes com quatro peças musicais que serviram para encerrar com chave de ouro a festa anual de confraternização entre Direcção, Regente, convidados e executantes.

MENSAGEM DE JOVENS PARA JOVENS

Jovem Amigo,

É com imensa alegria que vimos comunicar contigo.

Anunciado *pela ONU, o A. I. J. é: — tempo de reflexão, de partilha e de busca de soluções para os problemas da juventude dos nossos dias: desemprego, delinquência juvenil, vícios de vária ordem, etc.*

É necessário, é urgente abrir novas perspectivas, trilhar novos caminhos, preparar o «Mundo de amanhã».

Que este A. I. J. não seja apenas um motivo para se fazerem festas, discursos muito bonitos, ou outras realizações puramente comemorativas. Que as autoridades civis, regionais e nacionais assinalem este ano com atitudes concretas no sentido de criarem maiores possibilidades de êxito, de realização da juventude a todos os níveis. Tal como uma casa precisa de bons alicerces para manter-se firme durante muitos anos, o «Mundo de amanhã» necessita que a juventude de hoje seja portadora de valores fundamentais para a continuidade da espécie humana, como sejam, a Verdade, *a* Liberdade, *o* Amor *e a* Paz.*(...)*

Se queres sinceramente construir um mundo novo, começa por ti, *aperfeiçoa-te naquilo que reconheces em consciência que erras. E não esperes pelas iniciativas das «Senhoras Autoridades», pois podem nunca mais surgir, ficando como muitas outras apenas no papel. Lembra-te que tu, se quiseres, podes começar essa transformação tão desejada, mas tão mal realizada. De quem depende a melhoria do Mundo, se não de ti, de cada um de nós afinal? Tens os anos da tua vida para realizares essa tarefa. Se fores melhor, o Mundo será também melhor.* Que os valores do A. I. J. sejam comemorados em cada dia da nossa vida.

Jovem, para onde caminhas?

Que responsabilidade é a tua no meio em que vives?

ORAÇÃO AO DIVINO ESPÍRITO SANTO

Oh Divino Espírito Santo. Vós que iluminais todos os meus caminhos, para que eu possa atingir a felicidade. Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas e até o mal que me tenham feito, a Vós que estais comigo em todos os instantes eu quero humildemente agradecer por tudo o que sou, por tudo o que tenho e confirmar uma vez mais a minha intenção de nunca me afastar de Vós, por maiores que sejam as ilusões ou tentações materiais com a esperança de um dia merecer o poder juntar-me a vós e a todos os meus irmãos na perpétua Glória e Paz.

Amén.

C.M.B.M.

DA CASCA À POLPA: O LIMÃO APROVEITA-SE TODO

O limão é um fruto que, para além de ser riquíssimo em Vitamina B, é um poderoso antiséptico, benéfico na prevenção e tratamento de infecções intestinais, pulmonares e reumáticas. Saiba, pois, como tirar o máximo proveito deste citrino.

Não hesite em comprar limões verdes: conservam-se perfeitamente na caixa de legumes do frigorífico e poderá, assim, tê-los sempre à mão. Não deve, no entanto, deixá-los à temperatura ambiente pois amarelecem muito rapidamente e secam.

Para a preparação de um sumo, escolha limões com a casca verde e lisa, mas se quiser preparar um aperitivo, o ideal são os limões de casca mais rugosa.

Retirar de um limão o máximo de sumo é fácil: basta submergi-lo durante um quarto de hora em água quente e só então espremê-lo. Se, pelo contrário, pretende apenas algumas gotas, não o corte. É preferível perfurá-lo e espremer a quantidade desejada.

Nem sempre se pretende o limão inteiro. Se utilizarmos apenas uma metade, a outra pode ser conservada, colocando um pouco de vinagre no prato e depositando o limão de modo a que a parte cortada fique em contacto com vinagre.

Espremido o limão, os restos ainda são úteis. A casca poderá ser utilizada para desengordurar a loiça, dando-lhe um agradável perfume. A polpa poderá ser aproveitada para suavizar a pele das mãos, limpando profundamente as unhas.

VENDE-SE CASA DE HABITAÇÃO

Com quintal, terra de cultivo, vinha, oliveiras, fruteiras, pinheiros e eucaliptos.
Área coberta 100 m2
Total 3800 m2
Zona da Pousia a 3 quilómetros de Figueiró.
Tratar pelo telefone 044 – 65288 da Rede de Leiria.

FIGUEIRÓ

Eu vivo distante do meu Figueiró,
Da casinha branca além na assentada.
Da famosa mó pertinho da estrada,
Donde vem a moenda para o pão-de-ló.

Ôh! Lugar brioso Figueiró dos Vinhos,
Num dos teus recantos eis que fui criado.
As tuas mimoseiras, formoso aureado,
Enfeitam beiras de tantos caminhos.

Figueiró... Relicário da montanha,
Jardim majestoso, sublime visão...
Feliz quem desfruta a vivente atracção,
O verdor do pinho amplidão tamanha!

Oh! Solo fértil donde brota o milho,
Nos teus pomares frutos com fartura.
Cachos dourados, casta de uva pura,
Em tantas vinhas irisa com brilho.

Minha terra... tens lugares vistosos,
Lindas freguesias, os povos obreiros.
Semeiam e colhem, enchem os celeiros,
Lotam os tóneis com vinhos preciosos.

Cada freguesia faz os seus festejos,
Homenageia os santos de sua devoção.
Nos adros se ajuntam p'rá celebração,
Os povos que vêm dos seus lugarejos.

Tu és prenda amada da imensa Lousã,
Firmada nas abas da mãe protecção...
Desde norte a sul afaga-te o clarão
Do sol,a dourar a alvorada louçã.

Vivo a lembrar-te, és meu berço amado...
Oh! Casas branquinhas, a flora a brilhar,
Ribeiras e rios, águas a murmurar,
Em cada recanto um jardim florado.

Oh! Juventude, que só ama e deseja,
Da nossa terra promissão futura,
A sorrir sonha com tanta verdura...
Oh! Vida que canta, abraça e beija.

Emílio Borges Gomes

LA "FOLIE"

TELEFONE 52650

SNACK-BAR 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Manuel Alves da Piedade • Maria Amélia D. Santos Alves

MÉDICOS ESPECIALISTAS

Clínica Geral:
Consultas Diárias

ESTOMATOLOGIA
Consultas: Quinta-feira (à tarde)
Outros dias (de manhã)

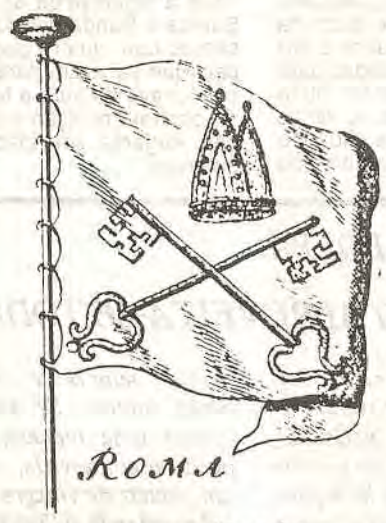
Telefone 52418 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PRÓTESE DENTÁRIA

"TÉCNICO"
CARLOS MARÇAL

DENTADURAS, PLACAS ACRÍLICAS
PLACAS METÁLICAS, CONSERTOS

R. da Fonte Guimarães, N.o 11
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS.
Só aos Sábados



BANDEIRA PONTIFÍCIA

„ Nem as armas, nem o ouro filipino, impediram a voluntária e tradicional fidelidade cristã de Portugal a Roma"

Cont. da última pág.

pereceu como Condestável do Prior-do-Crato, seria elemento de muita valia na instituição do poder legal reassumido. Mas, no plano diplomático, havia que vencer a cerrada oposição da Corte Espanhola junto do Vaticano e desse papel se encarregou D. Miguel de Portugal, Bispo de Lamego.

O Bispo de Lamego instalou-se em Roma, a suas próprias expensas, como representante de Portugal, com intencional aparato, para conseguir ser recebido no Vaticano, o que conseguiu após alguns episódios um tanto insólitos.

O Papa Urbano VII assumiu a dignidade desde 1623 até 1644 e ficou na História da Igreja como tendo sido o último grande nepotista, demasiado permeável portanto às influências e relações familiares. Outro facto que ligou o seu pontificado à História foi a condenação de Galileu, cientista e astrónomo que viveu de 1564 a 1642, tendo leccionado em Pádua (onde o nosso querido Santo António de Lisboa foi também grande Mestre no Século XIII).

Entre muitas outras investigações científicas, verificou Galileo Galileu as leis da oscilação pendular e atreveu-se a "descobrir" que era o Sol e não a Terra o centro de gravitação do nosso Universo. Uma tal "heresia" valeu-lhe a condenação pela Igreja e o julgamento, a tortura e a prisão, pela Santa Inquisição, em 1632. Seria depois autorizado a regressar a Florença, para obscuramente viver os últimos anos dedicado aos seus trabalhos de investigação.

Foi, pois, neste tempo, com este Papa Urbano VII e contra a pesada obstinação dos representantes da corte espanhola de Filipe IV, que D. Miguel de Portugal, Bispo de Lamego, conseguiu impôr-se pela diplomacia... e pelas armas, para ganhar o direito de ser reavido como embaixador de D. João IV de Portugal.

A diplomacia espanhola usava, com efeito, de todos os meios para o impedir e não hesitou em preparar-lhe uma emboscada numa rua de Roma, com forte escolta armada. Mas, prevenido como estava, o nosso representante ripostou e saíu ferido da contenda o embaixador espanhol, o seu coche desmantelado e a sua escolta fugiu em debandada.

Desobstruída a passagem, ficou o Bispo de Lamego com o caminho aberto para o Vaticano, onde se dirigia e onde seria de pronto recebido pelo Papa Urbano VII, a quem prestou obediência em nome de D. João IV e de quem obteve o reconhecimento do Rei de Portugal como soberano de uma nação cristã e independente.

Os sebastianistas viam assim realizadas algumas das profecias com que haviam alimentado suas esperanças e que haveriam de voltar a ser invocadas ao longo dos séculos em circunstâncias não muito diversas.

Portugal retomava a sua linha histórica mercê da acção esforçada e concreta de quantos continuavam a acreditar na realidade de uma Pátria que contava já cinco séculos de História.

Nós, pela nossa parte, pensamos retomar também, no próximo capítulo a linha histórica inicial do nosso Bloco de Apontamentos.

Relojoaria e Ourivesaria GASPAR

AGÊNCIA OFICIAL *CERTINA*
GRANDE SORTIDO EM OBJECTOS PARA BRINDES
OFICINA DE REPARAÇÕES

Rua do Sol Telef. 52166 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TRADIÇÕES DO NATAL

Cont. da 1.a pág.

já fosse uso em Roma, durante as festas saturnais, ser simbolicamente designado como rei aquele a quem coubesse a fava dum bolo.

O costume pagão foi, depois, adoptado pelos cristãos, e, como o bolo-rei, se começa a celebrar, à mesa, a Epifania, evocando os reis magos. Prepara-se para isso um bolo recoberto de frutas cristalizadas e coloca-se, no interior, uma fava.

Na França, corta-se o "gateau des rois" em tantas fatias quantos são os convivas, reservando-se uma, chamada "a parte de Deus", para ser oferecida a um mendigo. Uma criança designa uma fatia de cada um, e quem tiver a fava é reclamado rei ou rainha.

O rei escolhe uma rainha e dá-lhe um presente; se a fava couber a uma senhora, esta também escolhe um rei, mas não o presenteia porque, dado o natural encanto de mulher, basta-lhe um sorriso para ser gentil, ao passo que o homem, desde o tempo de Adão e Eva até hoje, teve sempre de materializar a sua gentileza para com ela. Vantagem de ser mulher!

Em Portugal, o significado é diferente, pois a pessoa que descobrir a fava na sua fatia de bolo, longe de ter honras reais, fica na obrigação de oferecer um bolo-rei no ano seguinte.

PRENDAS

PELO NATAL, oferecem-se presentes.

Os presentes das crianças, em muitas terras, são colocados nos sapatos depostos na chaminé, por onde o Menino-Jesus "desce" durante a noite do Natal.

É fácil compreender a relação que existe entre o Natal e os presentes.

Jesus foi o grande presente de Deus Pai à humanidade. Todo o presente fala de festa e carinho. Por isso, o mundo exulta de alegria ao sentir-se amado por Deus.

EDITORIAL

Cont. da 1.a pág.

ser capaz de simbolizar esse e outros valores profundos, aqueles que constituem a nossa identidade e que no fundo permitem o nosso diálogo com os outros povos.

O Governo trata de negócios, o Presidente revela-nos aquilo que nós somos. Isto não é mitificar a função presidencial nem desvalorizar a acção governativa, as quais aliás se interpenetram. Simplesmente um é acção, o outro função.

Quando alguém recentemente afirmava que a estratégia presidencial de certas forças consistia em derrotar os candidatos católicos - e os candidatos católicos, não são os candidatos da Igreja, mas são católicos assumidos - um na 1ª. volta e o outro na 2ª., afirmava algo de fundamental, porque o que está em jogo é o que a pessoa do candidato representa e a maneira como se nos apresenta.

A função presidencial é no fundo a pessoa do Presidente e por isso tudo o que ele é - o seu passado, os seus sentimentos, as suas ideias, a sua religião ou o seu ateísmo, as suas preferências profundas - têm muita importância e disso devem eles claramente responder.

O povo percebe isto e o debate presidencial devia, a tempo e horas, situar-se a este nível, sem se deixar caír apenas em aspectos técnico-políticos.

Com efeito a escolha de um Presidente é muito mais um acto cívico e moral do que uma escolha político-partidária.

PASTELARIA E GELATARIA
RENAT'OS

DE ALFREDO QUINTAS

Telef. 52566
R. Dr. Manuel Simões, 27
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

POSITIVOS E NEGATIVOS

A Variante que se impõe

Segundo uma afirmação do senhor Presidente da Câmara, o trânsito de veículos pesados vai ser desviado do centro da vila. Para esse efeito terá, certamente que ser construída uma rodovia de circunvalação a média distância do centro habitacional. Se atendermos ao desnível do terreno a nordeste da vila entre as estradas de Cernache e de Castanheira, havemos de concordar que será muito onerosa e de demorada execução. Contudo valerá bem a pena realizá-la pelos benefícios que vai proporcionar. Esta terra que em tempos idos era recomendada para cura de doenças pulmonares devido à sua atmosfera privilegiada de média altitude, enriquecida pelo aroma de pinheiros e eucaliptos, é agora altamente atingida por essa praga do século que se chama poluição, em grande parte devida à circulação contínua de viaturas pesadas de longo curso, que além dos fumos do óleo queimado nada mais deixam em Figueiró.

Estabelecimento Modernizado

A antiga Papelaria Rosa, situada na rua Dr. Manuel Simões Barreiros, mesmo no centro da vila, mudou de gerência e passou a denominar-se Papelaria Coimbra.

O seu novo proprietário, snr. Victor Manuel Pereira Coimbra procedeu à sua modernização e depois de encerrar a secção de barbearia fundada pelo saudoso Manuel Rosa, aproveitou esse espaço para ampliar as secções de papelaria livraria e agência de jornais, totoloto e totobola, tornando o estabelecimento mais atraente e funcional.

Passe o reclame, mas aproveitamos esta nótula para informarmos os nossos prezados assinantes que podem continuar a adquirir o nosso jornal ou a regularizar as suas assinaturas na Papelaria Coimbra.

Placa ou Ratoeira?

Quem se dirige a Figueiró dos Vinhos procedente da Sertã, encontra, antes de chegar ao Bom Jesus da Sobreira, uma placa com seta a indicar: Várzea Redonda 1,5. Sucede que quem acreditar em tal informação oficial da J.A.E., mete-se num beco de onde não sairá com facilidade. Se a Várzea Redonda tem estrada alcatroada a partir de Figueiró, nós entendemos que só existe uma alternativa: arrancar a enganadora seta visto que para já não acreditamos que haja quem esteja interessado na construção daquele acesso à aldeia que foi berço do herói nacional que foi Neutel de Abreu.

Estrada das Cabeças

Estivemos há dias na pitoresca aldeia das Cabeças, pequeno planalto situado no sopé da serra de São Neutel, povoação dividida quase ao meio pelas freguesias de Figueiró dos Vinhos e de Maçãs de D. Maria, esta pertencente ao concelho de Alvaiázere. Ali ouvimos comentários positivos e negativos. Positivos pela recente resolução camarária de abrir uma artéria no centro da povoação que muito contribuirá para o progresso local. Negativos porque, segunda afirmam, já há oito anos, em plena campanha eleitoral lhes foi prometido o alargamento das perigosas curvas existentes na estrada de acesso ao lugar, junto à ponte da Arega, e até à data as promessas e as esperanças foram-se esfumando na neblina dos tempos e só serão lembradas em novas afirmações feitas por todos os candidatos a autarcas de vários quadrantes da política nacional. Aos cabecenses ainda resta a esperança que um dia se passe das promessas aos actos para que as curvas sejam menos curvas e as palavras mais sentidas e menos esquecidas.

EFEESSEPE

FERNANDO MARTELO

ADVOGADO

Todos os dias, excepto às Sextas, na Av. P.e Diogo de Vasconcelos — Telefone 52329 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Luís Manuel Baptista Correia

SERRALHARIA CIVIL
EM
CHÃOS DE CIMA — 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS Telef. 52545
Residência: Vale Cortiço - 6100 SERTÃ

FERNANDO MANATA

ADVOGADO

Telefones 52243 — 52125 -:- 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Manuel Lopes Jorge

Pintorge
Serviço e Arte em Pintura

Empreiteiro de Pinturas

Encarrega-se de todos os trabalhos inerentes à sua arte

Telefone: 32146
Bacelo — Aguda — 3260 Figueiró dos Vinhos

FREGUESIA DE AREGA

RECTIFICAÇÃO

Por equívoco na Tipografia, ao paginar o jornal, foi deslocado para a secção de Figueiró dos Vinhos, a correspondência referente a esta freguesia, facto que naturalmente os nossos leitores deram conta e de que pedimos desculpa.

CASAMENTOS

Com muito brilho e grande esperança nos corações, realizaram o seu casamento nesta freguesia de Arega na sua Igreja Paroquial.

A 9-11 — Maria Isabel Dias Rasteiro, da Jarda, filha de José Rasteiro e D. Alice Dias, com Emídio Brás Fernandes, dos Bispos, filho de Joaquim Fernandes e de Zulmira da Conceição Brás.

A 7-12 — Lucília Maria Antunes Tomás, da Jarda, filha de Gilberto das Neves Tomás e de D. Maria Fernanda Antunes, com Arménio dos Santos Elias, dos Casais, filho de Benício Elias José e de D. Ricardina dos Santos Neves.

Aos simpáticos noivos um futuro risonho e próspero.

FALECIMENTOS

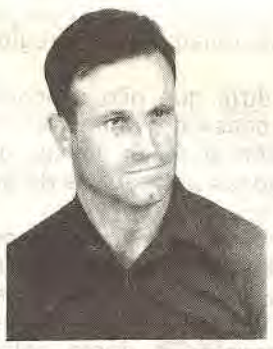
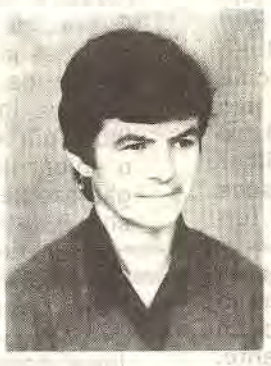
A 11-11 — Após doloroso sofrimento, em casa de sua filha Maria, no lugar do Brejo, faleceu Aurélio Furtado dos Santos, de 69 anos, casado com Albertina Henriques.

A 18-11 — No lugar do Brunhal em casa de seu filho Manuel, faleceu António Teixeira, de 84 anos, viúvo de Maria Rosa. Os seus funerais foram uma grande manifestação de pesar. A todos os familiares os nossos sentidos pêsames.

MELHORAMENTO

Já terminaram as obras de vibarização e calcetamento do arruamento de Casais Fundeiros à Castanheira, melhoramento há muito desejada e que vem beneficiar uma vasta zona. É iniciativa da Câmara Municipal que proficientemente nos dirige.

BODAS DE PRATA MATRIMONIAIS

No dia 22/10/85, comemoraram 25 anos de casados (Bodas de Prata), os Srs. Alberto da Conceição Jorge e D. Lucília da Conceição Santos.

A feliz efeméride foi motivo de confraternização com familiares e amigos, que reuniram em sua casa para felicitá-los e desejar-lhe muita saúde e amor para mais uma etapa até às Bodas de Ouro.

A este casal os votos das maiores venturas pela vida fora.

VENDEM-SE

As propriedades pertencentes a Fernanda Teixeira Coito e Raul dos Santos Coito:

VINHA junto à Estrada do Vale do Rio conhecida por Vinha do Boléu

HORTA na Ribeira de S. Pedro, com casa e arrecadações, eucaliptal, etc. (3 artigos)

Contactar com:
Fernanda Teixeira Coito
Rua Cavaleiros de Cristo, 18 – 3.o - Dto. 2300 TOMAR
Telefones 31220 ou 32612

M. TEIXEIRA

ANTIGA PRISTA

Ferragens, Ferramentas, Tintas, Redes e Cordoaria

UTILIDADES DOMÉSTICAS

Agência da Companhia de Seguros «A SOCIAL»

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Telefones:
Estabelecimento 52481
Residência 52229 (Ponte de S. Simão)

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VIDA DO JORNAL

Recebemos os seguintes pagamentos que agradecemos:

600$00 - Dos srs. Américo Rosa Martins, Vale do Prado; Amílcar Tavares de Campos, Lisboa e Dª. Maria Ausinda Santos Dias, Almoçageme.

500$00 - Dos srs. Fernando Henriques da Silva, Bairradas; Armando de Jesus Antunes, Sacavém e Manuel Conceição Martins, Lisboa.

400$00 - Dos srs. Dª. Lídia Fernandes Baião Furtado, Arega; Aveli no António Rosa, Aguda; Dª. Isilda Fernandes, França; Carlos da Conceição Mendes Medeiros, Fig. Vinhos; Manuel Lopes Silva Martins, França; José Luís Simões, Aldeia da Cruz; Porfírio dos Santos Coelho, Damaia; e Sérgio Matos Varandas, Cacém.

350$00 - Do sr. Aníbal de Jesus Martinho, Campelo.

300$00 - Dos srs. Augusto Dias Simões, Aguda; Amadeu da Silva Simões Ribeiro, Dª. Cesaltina de Jesus Antunes, Dª. Aldina Borna Antunes, Manuel dos Santos, Campelo; Basílio Pereira Mendes, Lisboa e Celestino Arinto Simões, Lisboa.

250$00 - Dos srs. Dª. Maria Assunção Bruno Portela, Fig. Vinhos; Manuel da Cruz, Fig. Vinhos; Aurélio Santos Tomás, Sacavém; João Tomás, Tomar; José Carvalho, Ribeira Velha e Almerindo Nunes Martins, Lisboa.

240$00 - Do sr. Abílio Simões Rodrigues, Campelo.

225$00 - Do sr. José de Jesus Lopes, Carameleiro.

200$00 ou minímo - Dos srs. António do Carmo Silva, Abel da Cruz, Arlindo dos Santos Simões, José Carlos Pereira, Manuel Francisco dos Santos, Alfredo David dos Reis, António Freitas Arsénio, Joaquim Mendes Lima, António da Silva Coelho, João Conceição Rodrigues, António Jorge Rodrigues, Ivo de Araújo Lacerda, Emídio Jorge Rodrigues, José Francisco Simões Júnior, António Quaresma Mendes, Manuel Alves Abreu, Bernardino Silva Baião, Dª. Maria dos Santos Fernandes, Manuel da Conceição Pires, José Henriques David, António José da Silva Caetano e Alfredo Santos Carvalho.

20 marcos - Do sr. Marcolino de Jesus Martins, Alemanha.

O Concílio foi um dos maiores acontecimentos da Igreja

O senhor D. João Alves acaba de publicar uma Nota Pastoral sobre o vigésimo aniversário do encerramento do Concílio Vaticano II, e a reunião do Sínodo Extraordinário dos Bispos. O Concílio — afirma o Bispo de Coimbra — «foi um dos maiores acontecimentos da vida da Igreja nos tempos modernos». O Sínodo Extraordinário «destina-se a apreciar o modo como se tem vivido nas dioceses o Concílio». Ele vai ser, certamente, um «poderoso estímulo para uma redescoberta do Concílio e para a intensificação da renovação da vida da Igreja».

Tendo presente a importância destes acontecimentos, D. João Alves faz, na sua Nota Pastoral, algumas recomendações. Antes de mais pede aos sacerdotes que «animem os cristãos que lhes estão confiados a acompanhar com a sua oração os membros do próximo Sínodo Extraordinário durante os seus trabalhos».

«Que em todas as comunidades cristãs, paroquiais ou outras, se faça algum acto comunitário de oração, com relevo para a celebração da santa missa, pela mesma intenção» — é outra das recomendações do Bispo de Coimbra.

D. João Alves pede ainda que, «neste tempo ou em outra oportunidade, não deixem os sacerdotes de ajudar os cristãos a descobrirem alguns aspectos da riqueza doutrinal do Concílio, que mais respeito lhes digam». Neste sentido recomenda-se «que todos os diocesanos de Coimbra, se ainda o não fizeram, adquiram a colecção dos documentos conciliares ou, ao menos, alguns desses documentos, para os irem lendo, a sós ou em equipa, e, deste modo, não só esclarecerem a sua fé, mas também fortalecerem a sua união com a Igreja».

Finalmente, D. João Alves convida «todos os diocesanos — e, com particular insistência, os sacerdotes, os religiosos e os leigos mais responsabilizados na actividade pastoral diocesana — a participarem na série de encontros que se vai promover em Coimbra, para celebrar os 20 anos de Concílio, que terá início em 16 de Janeiro e de que se darão, oportunamente, mais informações».

NOTA PASTORAL DO BISPO DE COIMBRA

AGRADECIMENTO

ABÍLIO DAVID DOS REIS

A família do popular Abílio do Registo Civil na nossa terra, como era conhecido pelos muitos anos de serviço prestado como ajudante do conservador, funcionário aposentado residente em Cascais, vem por este meio, no receio de cometer qualquer omissão involuntária que muito a penalizaria, agradecer às pessoas que piedosamente se deslocaram a cascais no dia 1 de Novembro passado a fim de assistirem ao funeral, bem como todas que directa ou indirectamente apresentaram condolências, acompanharam à última morada e ainda às que vêm assistindo às Missas de Sufrágio do saudoso e chorado marido, pai, avô, irmão, tio e cunhado Abílio David dos Reis, falecido repentinamente naquela cidade, no dia 31 de Outubro, no momento em que entrava na Igreja a fim de se juntar a sua Esposa, Hermínia Abreu Reis, como habitual e tradicionalmente serviam a Santa Missa do dia, como fervorosos católicos praticantes que eram e membros da acção católica.

ROULLOTE

Marca Sprite. 3,5 metros. 3 beliches com avançado bom preço.

Contactar Centro Contabilidade ou telef. n.o 52131.

NOTICIAS DE CAMPELO

CALCETAMENTO DE RUAS

Terminaram já os trabalhos de calcetamento das ruas das povoações de Vale Vicente e Castelo e seguem em bom ritmo os mesmos trabalhos na Aldeia Fundeira.

BAPTIZADO

No dia 30 de Novembro recebeu o Sacramento do Baptismo a menina Maria de Lurdes de São João Ângelo, filha de Almerinda de São João Ângelo, do lugar de Fontão Fundeiro.

Parabéns à Maria de Lurdes.

ÓBITO

No dia 24 de Novembro faleceu Joaquim Coelho, de 78 anos, casado com Rosalina de Jesus, residente em Vilas de Pedro.

Paz à sua alma e os nossos sentimentos aos seus familiares.

CONTAS DA FESTA DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA DE 1985

O Senhor Álvaro C. Relvas, residente em Vale de Cambra, tomou sobre si, por promessa, o encargo desta Festa, responsabilizando-se pelo déficit se o houvesse, e comprometendo-se a entregar à Fábrica da Igreja o saldo que viesse a apurar.

Das contas apresentadas verifica-se que a receita foi de 412.130$00 e a despesa de 478.452$00, tendo havido portanto um saldo negativo de 66.322$00.

ECOS DA FREGUESIA DAS BAIRRADAS

OBITOS

Tivemos conhecimento dos seguintes falecimentos:

2 de Novembro: António da Silva David Paiva, de 70 anos, viúvo de Maria Amélia da Conceição, res. no lugar de Casal dos Ferreiros.

5 de Novembro: Maria d'Almeida Pires, de 62 anos, viúva de Manuel Simões Cortez, res. no lugar de Casal dos Ferreiros.

14 de Novembro: Olinda da Silva Caetano, de 68 anos, casada com Manuel da Silva Simões, res. no lugar de Aldeia Fundeira.

Os nossos pêsames às famílias dos defuntos!

AGRADECIMENTO

OLINDA DA SILVA CAETANO

BAIRRADAS

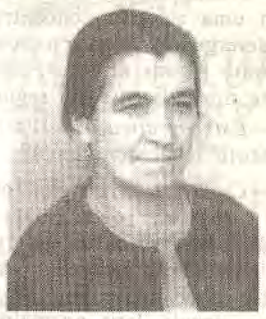
Marido, filhos, genros e netos, vêm por este único meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde durante o tempo que esteve enferma e bem assim a todos quantos tiveram a bondade de acompanhar à última morada aquele seu ente querido.

A todos, o seu bem haja.

AGRADECIMENTO

MARCOLINA DA CONCEIÇÃO

Azeitão-Aguda



Seu marido, filhas, filhos, noras, genros, netos e restantes familiares, vêm por este meio agradecer a todos que lhes manifestaram o seu pesar e a acompanharam à sua última morada.

VENDE-SE

Cintroen Modelo GSAX3

Ano de 1983 estado novo com 25 mil Km.

Tratar com Manuel Martins Nogueira – Salgueiro da Ribeira – AGUDA

ETERNA SAUDADE

VITORINO SANTOS

VITOR ABÍLIO L. COSTA

Recordo com imensa e profunda saudade a passagem do falecimento dos muitos amados e nunca esquecidos filhos e marido.

Será rezada missa na Igreja da Boa Hora, em Lisboa, no dia 2 de Janeiro de 1986, pelo Vosso Eterno Descanso.

Paz às Vossas almas.

«ERGUEI OS OLHOS E VEDE: OS CAMPOS ESTÃO BRANCOS PARA A CEIFA. O CEIFEIRO JÁ RECEBE O SALÁRIO E RECOLHE O FRUTO PARA A VIDA ETERNA; DE MODO QUE O SEMEADOR SE ALEGRA JUNTAMENTE COM O CEIFEIRO. POIS NISTO SE VERIFICA O DITADO: UM É O QUE SEMEIA E OUTRO É O QUE CEIFA. ENVIEI-VOS A CEIFAR O QUE NÃO SEMEASTES; E VÓS APROVEITAIS-VOS DO SEU TRABALHO» (*Jo.* 5, 35-38).

Aprendamos a lição do Mestre. E trabalhemos no intuito de construir a Cidade terrestre com este espírito de mútua colaboração, sem a egoísta e mesquinha pretensão de colher o fruto do que semeamos.

Não há melhor recompensa, melhor condecoração do que a serena consciência de que tudo fizemos para o bem de todos.

Tire nódoas sem estragar os tecidos

«No melhor pano cai a nódoa» e, tirá-la nem sempre é fácil. Se esfregamos muito, estragamos o pano, se esfregamos pouco, a nódoa transforma-se numa enorme mancha. Por outro lado, os tira-nódoas em aerosol são, geralmente, corrosivos. Que fazer então?

Existem processos simples e rápidos de tirar nódoas, tudo dependendo do seu tipo e do pano em que caíu. O INDC recolheu um conjunto de informações úteis que lhe permitirão tirar as nódoas mais difíceis sem estragar a roupa:

— *Fruta:* impregnar o tecido com uma solução concentrada de detergente e deixar repousar durante alguns minutos, lavando-se normalmente em seguida;

— *Esferográfica ou erva:* tratamento local com álcool;

— *Café, cacau ou chá:* colocar a peça de roupa numa solução concentrada de detergente. Se a nódoa for velha, esfregue-a suavemente com glicerina e, depois, lave normalmente. Nos tecidos mais delicados, é aconselhável embeber o tecido em benzina e lavá-lo depois com água fria;

— *Gordura:* geralmente, as nódoas dissolvem-se numa lavagem normal. No entanto, se o tecido for delicado, terá que se cobrir a nódoa com pó de talco ou fécula de batata e deixar repousar algumas horas. Se a mancha já estiver seca, terá que usar um tira-nódoas;

— *Sangue:* as nódoas frescas saem com uma simples lavagem com água fria ou tépida e um pouco de detergente. Se a nódoa for velha, é conveniente usar previamente um detergente bio-activo e, em casos mais rebeldes, deixar de molho durante a noite;

— *Suor:* na roupa delicada, as nódoas saem esfregando o tecido com vinagre ou álcool diluído;

— *Vinho tinto:* as manchas requerem um tratamento imediato — aplica-se um papel absorvente (mata-borrão) sobre a mancha e lava-se de seguida. Nos tecidos delicados, embebe-se a nódoa com sumo de limão, lavando-se de seguida.

— *I. N. D. C.* —

AGRADECIMENTO

ADRIANO DOS S. FRANCISCO

Sua esposa, filhos, nora e demais familiares, vêm por este meio agradecer a todos que o acompanharam à última morada.

Natalidade e sobrevivência nacional

Há já dez anos que a França não consegue renovar as suas gerações. Em 1964, havia 290 filhos por cada 100 mulheres. Em Março/Abril de 1983, apenas 178. A recusa da vida pode transformar o país, a bem curto prazo, num grande asilo de velhos. Prevê-se, até ao ano 2036, um aumento de 38% de idosos com mais de 65 anos. Quem sustentará nessa altura todos esses aposentados e reformados?

A República Federal da Alemanha, tal como a Dinamarca e a Itália do norte, tem uma taxa de natalidade ainda mais baixa. Apesar de possuir uma moeda forte, a Alemanha tem a sua sobrevivência em perigo. Hoje conta com 60 milhões de habitantes; mas no caso de não se inverter a percentagem de nascimentos, terá apenas 40 milhões em 2030, 19 milhões em 2080 e, sobre este número, mais de metade com idade superior a 60 anos. Isto equivale a um desaparecimento progressivo do mapa das nações do mundo.

O envelhecimento contínuo e a decadência das nações europeias, pelo medo hedonista e egoísta da vida, deveria interpretar muito seriamente todas as pessoas responsáveis.

Esperemos que a clarividência dos portugueses evite à nossa pátria, enquanto for tempo, uma situação semelhante. Pelas estatísticas se verifica que a legalização do aborto é tão prejudicial, a certos países, como o lançamento duma bomba atómica anual sobre a sua população.

Não há, de facto, povo que sobreviva se não se renovar na sua população. E sem nascimentos não há renovação.

QUADRAS SOLTAS

Não chores a tua mágoa
Por achares mau o mundo,
O alcatruz que não traz água
É que está roto no fundo.

Não te rias de quem chora,
O choro às vezes anima.
Os alcatruzes da nora
Andam pra baixo e pra cima.

Vede o rio, olhai o leito,
Ora se aperta, ora alarga.
A vida é do mesmo jeito,
Tanto é doce como amarga.

O sol de Abril raramente
Se mantém como amanhece,
É como a vida da gente:
Ora aquece, ora arrefece.

FRANCISCO PIRES

Assim fala o Povo

— Atrás dum bom poupador, vem um bom gastador.

— Deita-te a enfermar; saberás quem te quer bem e quem te quer mal.

— O mal-dizer é traição; o ouvir é consentir.

— Quem corre a duas lebres, não apanha nenhuma.

— Não digas que tens trigo, sem o teres no saco e bem cozido.

— É tarde para a economia, quando a bolsa está vazia.

— Por que sabe muito o diabo? Porque é velho.

— Não é pobre quem tem pouco, mas o que cobiça muito.

— Rompe-se o saco, à força de querer enchê-lo.

— Da árvore caída todos fazem lenha.

MOMENTO RECREATIVO

— Então a vizinha leva uma meia de cada cor?

— É para mostrar a essas invejosas que tenho dois pares.

—x—

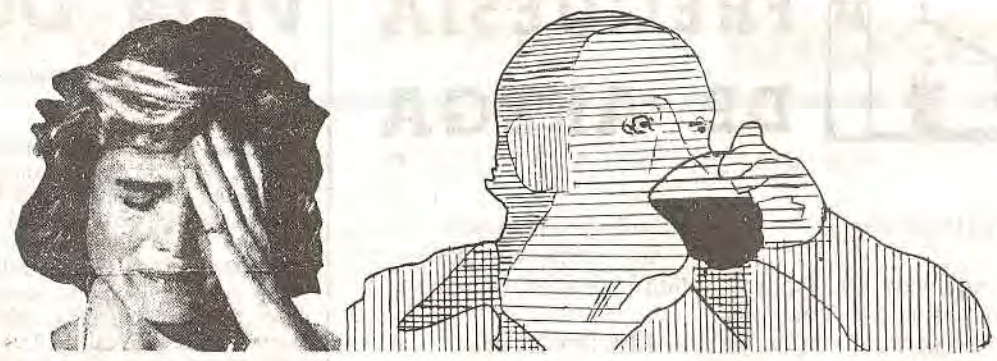
— Que é que tu queres ser, meu filho, quando fores crescido?

— Eu, mamã, quero fazer Almanaques.

— Para quê?

— Para pôr três Domingos em cada semana!

FESTAS FELIZES



O Meu Marido Bebe...

QUE ME ACONSELHAM?

RESPOSTA DO IR. AIRES GAMEIRO, PSICÓLOGO CLÍNICO, A UMA CARTA DIFÍCIL

O meu marido bebe...

Já não sei que fazer. Tentei tudo: ternura, indiferença, ameaças; deitei «drogas» no vinho para ele sentir repugnância.

Mas continua a beber e já não o reconheço. Ele que dantes era tão afectuoso, tão cheio de atenções para nós, tornou-se nervoso, agressivo, grosseiro, brutal.

A segurança que ele nos dava desapareceu. Perdi a esperança.

Para salvar os filhos receio que a única solução seja a separação. Mas mesmo assim ele tentará agarrar-se a nós e Deus sabe o que será capaz de fazer...

Que me aconselham?

Estimada senhora,

A sua história é muito triste e junta-se à história de milhares e milhares de esposas deste país.

A senhora está a precisar muito de ajuda para não acabar de ficar completamnete destruída.

Pelo que diz, o seu marido é um dependente da droga álcool e está preso das experiências que ele lhe proporciona. Não tem liberdade para se libertar dessa amarra.

A senhora diz: já tentei tudo... e talvez ele também já diga ter tentado tudo... Que fazer agora da sua parte e da dele? Ele está doente e a senhora está esgotada. Ele precisa de ser convencido que sozinho não poderá sair da «fossa»; e a senhora precisa de parar, repousar, partilhar o seu problema com outras pessoas que lhe possam dar esperança e força para não agravar a situação.

Ele, como a senhora diz, agora está diferente e já não está a ser como antes. Tornou-se nervoso e não dá segurança. Está realmente doente. Às vezes a ameaça da separação pode levar o marido a aceitar ajuda especializada para se desintoxicar e para tentar o que ainda não tentou: deixar totalmente a bebida. Pô-lo nesse dilema de ou deixar-se ajudar ou perdê-la a si e aos filhos pode não ser por isso tão desumano como parece. Se vir que essa ameaça pode resultar prepare tudo com a ajuda de uma assistente social ou médico para lhe facilitar a entrada num centro de recuperação. Entretanto a senhora terá uma pausa e ele uma «lavagem» orgânica que, quem sabe, o vai tornar capaz de estar alguns anos sem beber nada.

Ainda aconselhava a senhora a participar num grupo de Al. Anon que são grupos onde as esposas ou maridos de alcoólicos participam para, através da partilha de experiências, forças e esperanças, sentirem de novo vontade de viver com sentimento de auto-realização, apesar das situações penosas que os afectam.

Pode obter informações sobre reuniões destas, pelo telefone dos Alcoólicos Anónimos, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 19 às 20 horas. É o número 323208 de Lisboa. Ali mesmo a poderão informar se tais reuniões já funcionam noutras regiões de Lisboa.

Ainda lhe diria que não a aconselho a pôr «drogas» no vinho para ele o enjoar porque algumas dessas drogas são perigosas para a vida da pessoa.

Dado que vivemos num país com mais de 500 000 alcooldependentes e outros tantos jovens a caminho de o virem a ser, ainda a aconselhava a lutar pela prevenção desta calamidade. Pode até acontecer que o seu marido tenha dificuldade em libertar-se totalmente desta dependência, mas porque não fazemos todos mais para que tantos jovens não venham a seguir o mesmo caminho? E porque não fazer pressão para que na TV parem de querer convencer-nos que que álcool é igual a felicidade?

Lamento não ser capaz de a ajudar mais. Para terminar apenas acrescentarei que não vejo razão para a senhora se sentir culpada de mais do que está a acontecer. Se não puder resolver todo o enorme problema que está a viver com os seus filhos, peça ajuda e, se tem fé, mesmo ao Senhor Jesus, pois só Ele é O que salva do insalvável. Entretanto espero que não acrescente o seu desespero a este já tão grande problema.

Ajres Gameiro

In "Arauto de S. João de Areias

REGRAS DO BEBER SAUDÁVEL

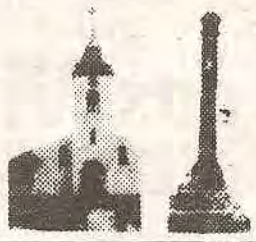
1. Só o fígado, o sistema nervoso, o estômago, etc. de cada pessoa poderão dizer que quantidade de álcool aguentam, sem se prejudicarem.
2. O homem saudável pode beber diariamente até um grama de álcool puro por quilo do seu peso (7,5 dl de vinho a 10° ou 1,5 l de cerveja ou 3,75 dl de aperitivo a 20°, se o indivíduo pesa 75 quilos).
3. Os que sofrem de doenças que se agravam com o álcool, se quiserem poupar a saúde, substituirão as bebidas alcoólicas por outras não alcoólicas: sumos, leite, águas.
4. A mulher grávida e as que amamentam devem abster-se totalmente de álcool durante a gravidez e a amamentação.
5. As crianças e jovens até aos 15-16 anos, para não prejudicarem o seu desenvolvimento físico e intelectual (e o rendimento nos estudos) não devem beber bebidas alcoólicas.

em **«Álcool, Alcoolismo e Saúde»**, de Aires Gameiro

SINAIS PRECOCES DE PROBLEMAS COM A BEBIDA

1. Problemas de família ligados à bebida
2. Esconder bebidas alcoólicas
3. Beber como solução para problemas da vida
4. Não te lembrares de episódios anteriores com bebida
5. Aumento de absentismo e atrasos no trabalho
6. Mentir acerca da bebida
7. Aumento da tolerância ao álcool
8. Mais susceptibilidade a acidentes e doença
9. Preocupações com o beber
10. Má execução no trabalho

VOZ DA AGUDA



VIA RÁPIDA

A nova rodovia que a seu tempo ligará a Figueira da Foz a Madrid tem o seu primeiro troço quase concluído em território nacional. Referimo-nos à nova estrada Pombal — Pontão. Em vias de conclusão, também se encontra o projecto do troço Pontão — Figueiró que segundo as palavras do senhor Presidente da Câmara do nosso concelho, a construção será lançada em 1987.

Esta obra quando terminada terá um valor inestimável para a freguesia de Aguda. De harmonia com o seu actual projecto entrará nesta freguesia a poucas centenas de metros da sede que contornará ao longo da margem direita da ribeira de Alge para depois a atravessar lá para as proximidades das Fragas ou Azeitão e contornar Figueiró pelo lado norte.

Depois da construção até à fronteira de Monfortinho que ligará o centro de Portugal a toda a Europa pela via mais rápida, Aguda estará nos caminhos do Mercado Comum Europeu.

BAPTIZADOS

Baptizados realizados na Igreja local:

8 de Setembro — Filipe, filho dos srs. José António da Conceição Dias e de D. Palmira Freire Moreira, res. na dita freguesia.

13 de Outubro — Daniela, filha dos srs Mário Lopes Pinto e de D. Maria Manuela da Conceição Antunes, res. na dita freguesia de Aguda

Felicidades para as crianças e seus pais.

ÓBITOS

Registámos os seguintes óbitos:

31 de Outubro: Alcina Augusta da Conceição, de 75 anos, solteira, res. no lugar e freguesia de Aguda.

26 de Novembro: Manuel Luís, de 78 anos, casado com a sr.ª D. Irene Godinho, res. no lugar de Coelheira.

Os nossos sentimentos aos familiares enlutados!

SALVAR FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Cont. da 1.a pág.

ção, os momentos de lazer em horas perdidas nos aumóveis ou nos transportes públicos, nas paragens dos autocarros ou no cais dos comboios.

Enquanto isso os velhos bairros degradam-se. Só os idosos já sem grandes ambições na vida daqueles de fracos recursos teimem em viver nos edifícios cada vez mais sós e velhos. O telhado precisa de ser substituído, porque chove em casa, a janela deixa entrar o vento porque já não fecha, o soalho range, os ratos invadem as casas vazias da vizinhança, os miudos já não gritam nas ruas, as flores murcharam nas sacadas. Mas tão pouco aqueles que mudaram para os arredores se sentem felizes. No subúrbio cada vez mais populoso o sol foi ofuscado pela torre de apartamentos construida ao lado, a água falta durante os meses de verão e o que era antigamente um pinhal ou uma horta é hoje um campo de "marquizes" de alumínio onde a roupa pendurada não seca.

As populações começaram então, a sentir saudades do tempo em que falavam com as vizinhas de janela para janela do passeio a pé até ao emprego e também saudades da antiga casa que apesar de velha era menos fria e onde mesmo nos anos de seca havia um poço no quintal ao lado onde era sempre possível conseguir a água que faltava na torneira.

Mas agora era tarde pois os bairros velhos estavam degradados quando não ocupados por bancos ou escritórios.

Também os técnicos e responsáveis públicos tinham dificuldade em fazer chegar os magros orçamentos destinados aos transportes, saneamento e estradas de forma a dar resposta satisfatória às dificeis condições de vida desses aglomerados urbanos que tão rapidamente cresceram à volta das cidades, constatando-se por outro lado ser impraticável manter desabitados os velhos centros.

Nunca em Figueiró dos Vinhos se sentiram as condições aflitivas que se vivem nas grandes cidades, mas também aqui a vila foi morrendo por dentro deparando-se fácilmente a cada esquina, em cada rua, casas caindo aos pedaços ou mais além nas estradas nacionais outras exuberantes de côr que tentando fugir ao bulicio da vila encontraram o ruído do tráfego do veículos pesados.

Outros há que sem recursos económicos não conseguem encontar habitação para alugar ou mesmo comprar a crédito.

Por estas razões nunca teria sido tão oportuno nesta vila a criação de um gabinete que tivesse condições para estudar os métodos, ajudar as populações, projectar os planos para a recuperação e revitalização do centro antigo de Figueiró dos Vinhos. Hoje dão-se os primeiros passos na conservação da vila, ajudados por novas disposições legais de apoio ao crédito bancário e fomento de ajuda técnica.

Figueiró vai voltar costas ao envelhecimento dando aos seus moradores as condições de vida e conforto a que todos aspiram e têm direito mas com respeito pelos valores da arquitectura e paisagem tradicionais.

Manter uma fachada branca é como exigir de um enfermeiro uma bata lavada; conservar a janela de guilhotina ou os caixilhos de madeira não é mais do que ostentar a careca em vez de usar um capachinho.

Procurar melhor as condições de higiéne e conforto da habitação é um direito mas salvar a fisionomia e beleza de Figueiró dos Vinhos é também um dever porque a vila não é só dos seus habitantes mas também do que as visitam e dos seus futuros moradores.

E. Kol de Carvalho

Um dos pressupostos e objectivos principais da acção de recuperação de um Centro Histórico é a conservação do património arquitectónico e cultural existente. E, como é constituído esse mesmo património?

Se fossemos sondar esta questão certamente grande parte das opiniões, pelo que já nos foi possível constatar através do inquérito à população, mencionaria unicamente os monumentos.

No caso concreto de Figueiró dos Vinhos os imóveis que mais têm merecido a preocupação dos habitantes pelo seu elevado estado de degradação são essencialmente A Torre da Cadeia, O Convento dos Carmelitas e o Hospital contínuo e o edifício do Clube.

Mas, é importante esclarecer que o conceito de património arquitectónico engloba não só a identificação dos Monumentos, mas também dos quarteirões, das praças, dos conjuntos típicos e consequentemente das habitações que os constituem.

A questão dos "centros históricos" nasce, pois da tentativa de superar a visão "monumental" da salvaguarda, popondo-se a nova visão "ambiental" ou seja, evitar a separação dos edifícios, não os considerar fora do conjunto arquitectónico que os envolve, mas manter a sua continuidade, considerar que cada parte desse conjunto é indispensável para a compreensão do todo. Recuperar um centro histórico implica, assim, recuperar a habitação, os espaços verdes, as ruas, as praças, etc.

À parte a preocupação com estes aspectos materiais há que ter em conta a consciência da própria população uma vez que as pessoas são os principais alvos e previsíveis beneficiários das acções de reabilitação e conservação das zonas antigas ou históricas. Não se deve, pois, pôr de parte o aspecto humano e tornar-se imperioso dar a possibilidade aos moradores de permanecer nos mesmos locais após a melhoria das condições habitacionais a fim de tentar salvaguardar a sua identidade cultural, as relações de sociabilidade e as vivências quotidianas dos habitantes da zona a intervir.

Um outro aspecto importante a salientar nos processos de recuperação é o facto de que este tipo de intervenção se torna menos dispendiosa na medida em que, contrariamente ao que se possa pensar, recuperar uma habitação é mais económico do que destruí-la e substituí-la por uma nova.

Não é correcto pensar-se que uma casa recuperada não oferece as mesmas vantagens que uma construção totalmente nova, uma vez que neste tipo de intervenção o interior pode ser completamente alterado de acordo com as necessidades de quem a utiliza, podendo pois, por isso fornecer as mesmas comodidades de uma habitação moderna. Como cada edificação do centro histórico é um testemunho do passado, é necessário manter a fachada inicial evitando adulterações, que infelizmente já se verificam com certa abundância, caprichos pseudo-modernistas que vão contra a história e os hábitos da vida.

Melhorando as condições de existência da população alojada através da recuperação da habitação está-se igualmente a salvaguardar e a valorizar a imagem de todo um aglomerado valioso que constituindo a identidade arquitectónica e cultural de cada lugar permite distingui-lo das outras localidades.

A recuperação urbana é, pois, uma forma de intervenção para o futuro, vivificando o passado, ou, seja, pretende-se melhorar as condições habitacionais nos Centros Históricos para proporcionar uma melhor vida, conservando, no entanto, a arquitectura e o traçado urbano tradicionais como testemunhos do passado.

Adelaide Leitão

Não faltam em Figueiró motivos de sedução: paisagem, luz, côr. Malhoa disse uma vez, entusiasmado a Henrique Pinto: - Não é preciso ir ao Minho para encontar a côr. Referia-se a Figueiró.

Nesta pacata e pitoresca vila radicou-se o Genial Artista que aqui viveu reproduzindo na tela a magnitude sublime dos vales e encostas, a beleza das paisagens, a alvura do casario. É toda esta beleza que encantou Malhoa e que nos coube em herança que nos cumpre agora perservar; é uma herança difícil de manter, com todos os condicionalismos dos nossos dias.

O futuro aí está e com ele inevitávelmente a adulteração e a destruição?

Certamente que não!

Onde antes se erguia uma bela casa medieval existe hoje uma adulterada,... onde anteriormente se erguia um convento quinhentista existem hoje construções modernas incaracterísticas.

Modificam-se as terras e as suas gentes, apagando os usos e costumes, em nome de um falso progresso que avança a passos largos por vezes anarquicamente.

Com maior ou menor incidência também Figueiró dos Vinhos não deixou de sofrer as mazelas inerentes do longo passar dos anos. São bem exemplo disso, as inúmeras casas degradadas, algumas em ruínas, que por aí abundam mais concretamente na parte velha da vila.

Não é concerteza com uma vila degradada, suja ou em ruínas que os Figueiroenses anseiam, como também não era vila assim que Mestre Malhoa gostaria de imortalizar em suas obras.

J. Fidalgo

NOVO HORIZONTE

CAFÉ-PASTELARIA — SNACK-BAR

Doces Regionais: Pão de Ló, Castanhas Doces

Telefs: 52129 – 52485

Rua Dr. António José de Almeida, 2

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Recauchutagem SONUMA FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MAIOR QUILOMETRAGEM -:- MAIOR SEGURANÇA

Telegramas: SONUMA

Telefs. 52102-52139 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MARTA MARIA FORTE

ADVOGADA

Telefone 52216 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

DOMINGOS DUARTE

MÉDICO

(Doença das Senhoras)

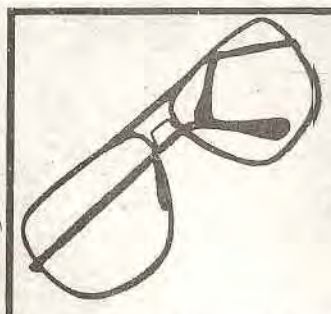
Assistente Hospitalar de Coimbra

(Maternidade Bissaya Barreto)

Consultas aos sábados, a partir das 10h30

– Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 6 – Telef. 52604

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



ÓPTICA

RELOJOARIA — OURIVESARIA

De FERNANDO LOURENÇO DOS SANTOS

Máquinas de costura simples e automáticas para todos os fins. Assistência grátis e permanente

Máquinas de escrever portáteis e comerciais e de calcular, com e sem rolo.

Telefone 5 21 05 — 3260 Figueiró dos Vinhos

Laboratório Aeminium, L.da

Prof. Dr. HENRIQUE DE OLIVEIRA

ANALISES CLINICAS

POSTO DE COLHEITA — na R. Dr. Manuel Simões Barreiros, 23

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

2.ª a 6.ª feira, das 8.30 às 10.30 H.

TELEFS. STAND 83 62 27 / ESCRIT. 84 66 18

ANTÃO & VALENTE, LDA

AGENTE DE SEGUROS

AUTOMÓVEIS Gerente: Joaquim Simões Nunes

COMPRA - VENDA - TROCA

STAND — Avenida General Roçadas, 36-D 1100 LISBOA

ESCRIT. — Avenida General Roçadas, 36-C 1100 LISBOA

FERNANDO BRANCO

MÉDICO – Clínica Geral

CONSULTAS:

Segundas e Sextas – a partir das 11h.30

Restantes dias – a partir das 9h.

Telef. 52216 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

RESTAURANTE PANORAMA

– Amplo, moderno e funcional Estabelecimento Hoteleiro, na zona Norte do Distrito de Leiria.

– Capacidade para 400 Pessoas

– 2 Salões e 2 Cozinhas totalmente independentes

– Parque de estacionamento privativo

– Especialmente dimensionado e equipado para Banquetes, Casamentos, Baptizados e Reuniões

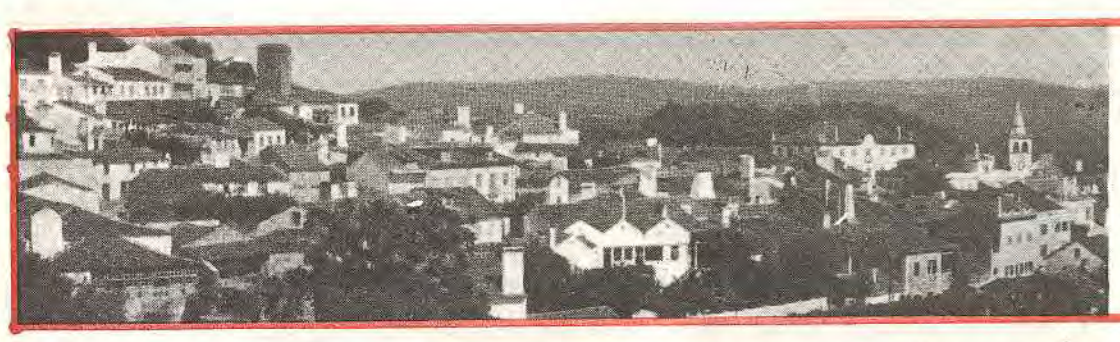
ESPECIALIDADES

– ARROZ E AÇORDA DE MARISCO

– BACALHAU «À ZÉ DO PIPO»

Rua Major Neutel de Abreu Telef. 52115

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



JORNAL de Figueiró dos Vinhos

CAP. XIV - RETOMADA A LINHA DA HISTÓRIA

Como disse no final do capítulo anterior, as profecias do Bandarra voltavam à boca do povo e de muita gente da boa nobreza que, naquele final de ano de 1640, não podiam deixar de atentar num ponto realmente profético:

"Saia, saia esse Infante
Bem andante,
O seu nome é João,
Tire e leve o pendão"...

a que acrescentava mais a seguinte loa:

"Já se cerram os quarenta
Que se emmenta
Por um Doutor já passado
O Rei novo alevantado"...

E como certo se ouve que, antes de cerrar-se o ano de quarenta, nesse primeiro dia do último mês, que decorreu há quase exactamente 345 anos, D. João era aclamado Rei (o IV de seu nome) por decisão e obra de alguns patriotas que, poucos em número mas grandes no querer, se reuniam no Palácio dos Almadas e conseguiram levar a bom termo o termo da sujeição, numa arrojada aventura de que resultaria a Restauração da Independência Nacional.

Mas curioso será referir aqui que, para além da provável influência do sapateiro de Trancoso, com as suas profecias, nos destinos de Portugal e do Duque de Bragança, um outro sapateiro havia influído em termos concretos da própria existência do Duque e da Casa de Bragança. Chamou-se ele Pero Esteves de Veiros e foi avô do I Duque de Bragança e Conde de Barcelos, D. Afonso. Veiros é uma povoação próxima do local onde se desenrolou a Batalha dos Atoleiros e D. João I, Mestre-de-Aviz, e Rei de Boa-Memória, travou-se de amores com Inês Pires, filha de Pero Esteves, dessa ligação nascendo D. Afonso, o qual casou com D. Beatriz Alvim, filha do Condestável Nuno Álvares Pereira e a partir daí se desenvolveu a sucessão da chamada Casa de Bragança.

O Natal desse ano de 1640 foi de festa para os portugueses e houve beija-mão real nesse Dia de Natal. No Paço de Vila Franca era nesse dia e nesse lugar formalmente prestado juramento pela nobreza do Reino ao Duque de Bragança, o qual por tal forma aceitava a homenagem de todos e concedia a mercê do perdão, por haverem trilhado até então os caminhos de Castela, àqueles fidalgos que na hora da Independência sentiam apelo da reunificação e se submetiam à clemência do julgamento do novo e legitimado Rei de Portugal.

Entre os últimos se encontrava o Conde de Figueiró, a mercê de cujo título fora concedido a seu pai por Filipe II, mas que na hora própria prestara um bom serviço à causa da sua terra indo a Madrid, com o Bispo de Portalegre, ambos delegados da Assembleia Fidalga e Prelatícia, ajoelhar aos pés de Filipe IV para agradecer a "benignidade" da sentença que seu irmão, D. João de Vasconcelos, conseguira obter do monarca espanhol para os intervenientes nas chamadas "Alterações de Évora".

Acertadamente, D. João IV entendera que não seria de boa política afastar quem o ajudara ou desejava ajudá-lo, num momento em que muito havia ainda a fazer para consolidar-se a independência reassumida.

Nessa tarefa de consolidação da independência, haveria de ter papel importante, uma vez mais, um descendente do Condestável Nuno Alvares Pereira, de cuja linha descendia também, aliás, pelo lado materno, o próprio Duque de Bragança, agora El-Rei D. João IV.

O Conde de Vimioso, D. Luís de Portugal, em cuja ascendência estava também aquele D. Francisco de Portugal, que

Cont. na Pág. 4

"O Palácio dos Almadas, que depois se chamou Palácio da Independência, onde se reuniram "os conspiradores" de 1640, ali ao largo de S.Domingos, em Lisboa".

Figueiró dos Vinhos

BAPTIZADOS

Foram baptizados na nossa Igreja as seguintes crianças:

10 de Novembro: Bruno Filipe, filho dos srs. José Martins Graça e de D.a Douzília Rosa Rodrigues Graça, res. no lugar do Douro e Elisabete, filha dos srs. Jor e Manuel dos Santos e D.a Maria Isabel da Conceição Farinha dos Santos, res. no lugar da Horta do Lagar.

Parabéns e felicidades aos neo-cristãos e seus pais!

CASAMENTOS

Tivemos conhecimento dos seguintes casamentos:

9 de Novembro: Ramiro Alves da Silva, de 23 anos, res. no lugar de Chãos de Baixo, com a senhorita Marta Maria da Conceição Nunes, de 20 anos, res. no lugar de Ribeira de S. Pedro.

16 de Novembro: o sr. Manuel Silva Baeta de 42 anos, com a senhorita Maria Alice da Conceição Silva de 39 anos de idade, res. no lugar de Ribeira de S. Pedro.

Felicidades!

ÓBITOS

Registámos os seguintes falecimentos:

3 de Novembro: Idalina da Conceição da Silva, de 53 anos de idade, casada com Gustavo Lacerda de Carvalho, res. no lugar de Ribeira de S. Pedro.

16 de Novembro: José dos Santos Angelo, de 79 anos de idade, casado com a sr.ª D.ª Palmira da Conceição, res. em Tomar e José Félix Miranda, de 72 anos, casado com a sr.ª D.ª Maria de São José Silva, res. no lugar de Aldeia de Ana de Aviz.

17 de Novembro: Adriano dos Santos Francisco de 47 anos, casado com a sr.ª D.ª Deolinda da Conceição Fernandes Francisco, res. no lugar de Chávelo.

26 de Novembro: Laura da Conceição Gonçalves, de 72 anos, casada com Abílio Mendes Medeiros, res. no lugar de Zereiro.

A 11 de Novembro, José Pires de Faria, casado com a sra. D. Inês Domingos de Faria, natural da Vila e residente em Lisboa.

Os nossos sentidos pêsames a todos os familiares enlutados!

NO NATAL PENSEMOS NOS DIREITOS DA CRIANÇA

1 A criança deve gozar de todos os direitos enunciados na presente Declaração. Estes direitos devem ser reconhecidos a todas as crianças sem nenhuma excepção e sem distinção ou discriminação baseadas na raça, na cor, sexo, lingua, religião, opiniões políticas ou outras, na origem nacional ou social, na fortuna, nascimento, ou em qualquer outra situação, quer esta se aplique à própria criança, quer à sua família.

2 A criança deve beneficiar de protecção especial e devem ser-lhe concedidas possibilidades e facilidades, por efeito da lei e por outros meios, para estar em condições de se desenvolver no plano físico, intelectual, espiritual e social, em ambiente de liberdade e de dignidade...

3 A criança tem direito, desde o nascimento, a um nome e a uma nacionalidade.

4 ...A criança tem direito à alimentação, habitação, distracções e cuidados médicos adequados.

5 A criança física, mental ou socialmente desfavorecida deve receber o tratamento, a educação e os cuidados especiais que o seu estado ou a sua situação exigem.

6 A criança, para o desenvolvimento harmonioso da sua personalidade, necessita de amor e de compreensão. Deve, tanto quanto possível, crescer sob o amparo e a responsabilidade de seus pais e, em qualquer situação, numa atmosfera de afecto e de segurança moral e material; a criança, em tenra idade, salvo circunstâncias excepcionais, não deve ser separada da mãe...

7 ...A criança deve ter todas as possibilidades de brincar e jogar e de se dar a actividades recreativas, que hão-de ser orientadas para os fins visados pela educação; a sociedade e os poderes públicos hão-de esforçar-se por favorecer o exercício e gozo deste direito.

8 A criança deve, em qualquer circunstância, ser dos primeiros a receber protecção e socorro.

9 ...A sociedade e os poderes públicos têm o dever de cuidar particularmente das crianças sem família ou daquelas que não têm meios suficientes de subsistência. É de desejar que às famílias numerosas se concedam subsídios estatais ou outros para a sustentação das crianças.